

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

2019

Abordagens e aspectos sociais e pedagógicos
sobre a presença indígena e negra no Paraná

Representações, símbolos e saberes afro-paranaenses

ROTEIRO PEDAGÓGICO
ENCONTRO II







ROTEIRO PEDAGÓGICO ENCONTRO II

Representações, símbolos e saberes
afro-paranaenses

ROTEIRO PEDAGÓGICO ENCONTRO II

Representações, símbolos e saberes
afro-paranaenses

INTRODUÇÃO

A fim de prosseguir com o processo de sensibilização e comprometimento da sociedade com/e sobre os contextos da questão social que envolve a população negra no Brasil e no Paraná, pretende-se, neste encontro, aprofundar os conhecimentos sobre as representações, os símbolos e os saberes afro-paranaenses para que os profissionais que atuam na escola possam agir no enfrentamento ao racismo, no sentido de promover a sua superação, seja ele manifestado em posicionamento individual ou de forma estrutural e institucional.

Os materiais didáticos (textos) disponibilizados, neste encontro, são uma valiosa contribuição dos professores inscritos no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), que participaram de um curso de capacitação, em 2018, que tinha como objetivo produzir o **Caderno Pedagógico: Oralidades Afroparanaenses** - estruturado a partir do aprofundamento das questões apontadas na obra **Oralidades Afroparanaenses: fragmentos da presença negra no Paraná**, livro produzido em parceria com o Centro Cultural Humaita (Centro de Estudos e Pesquisa da Arte e Cultura Afro-Brasileira).

Esse Caderno Pedagógico produzido pela Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná (Seed-PR) visa a atender a escassez de materiais de qualidade para trabalhar as especificidades das africanidades no Paraná.

ORGANIZAÇÃO

Importante:

Todas as ações pedagógicas propostas pela Equipe Multidisciplinar (EM), bem como os debates e as reflexões provocados a partir do tema proposto nesta formação, visam ao impacto profundo no ambiente escolar, resultando em um trabalho transformador, com o desenvolvimento da aprendizagem de todos/as os/as estudantes, especialmente negros/as, quilombolas e indígenas, garantindo, desta forma, o acesso, a permanência e o sucesso destes sujeitos e um consequente auxílio na melhoria dos índices das avaliações externas de cada estabelecimento de ensino.

Título: Representações, símbolos e saberes afro-paranaenses

Início: 01 de setembro de 2019

Término: 30 de setembro de 2019

Objetivo: Compreender a presença negra na participação e na construção da sociedade paranaense em todos os seus aspectos, especialmente em estruturas do dia a dia e que estão invisibilizadas para a população em geral.

APRESENTAÇÃO

Nesse encontro II, abordaremos a presença do povo negro nas construções, nas engenharias, na religiosidade das cidades e na sustentabilidade quilombola no Estado do Paraná, a partir do material intitulado **Representações, símbolos e saberes afro-paranaenses**.

Para os estudos, reflexões e encaminhamentos em sala de aula, estarão disponíveis vários textos para estudos, os quais trazem à tona a visibilidade negra na construção social, cultural e econômica do Paraná, juntamente às demais populações não negras, que também fazem parte desse processo.

Como texto-base, temos: **Baobás e Gameleiras: símbolos majestosos africanos e afro-brasileiros**, da professora Jane Marcia Madureira Arruda. Segundo a autora,

(...) é preciso evidenciar, no contexto histórico-geográfico da cidade, outra história, que contemple povos e culturas invisibilizados (...), no caso específico em mostrar símbolos da presença negra do município de Curitiba, a qual por muito tempo foi conhecida como uma “cidade europeia” e que “não existiam negros. (ARRUDA, 2018).

Assim, Arruda apresenta os baobás e as gameleiras como símbolos africanos e afro-brasileiros presentes na Praça Tiradentes, em Curitiba, relacionados à cosmologia e à religiosidade africana - especificamente as gameleiras, estão ligadas às Comunidades Tradicionais de Terreiro.

Para estudos complementares, foram disponibilizados dois textos. O primeiro, intitulado **Da taipa à engenharia, tecnologia africana na construção do Paraná**, do professor Nabor Mauricio Oliveira Chagas, destaca a utilização de tecnologias e conhecimentos trazidos por africanos, principalmente na engenharia e na construção, como a taipa de pilão e a taipa de mão, também conhecida como *pau a pique*, e a presença destas técnicas na construção de diversos prédios ainda existentes Estado a fora. Neste texto, Chagas também ressalta o importante papel de grandes mestres e engenheiras/os negras/os, como a Enedina Alves Marques, primeira mulher negra a obter curso superior do Estado do Paraná e a ser engenheira no Brasil. Ela foi responsável pela construção da Usina Capivari-Cachoeira, a Usina Hidrelétrica Governador Pedro Viriato Parigot de Souza. E os irmãos Rebouças, Antônio Pereira Rebouças Filho e André Pinto

Rebouças, considerados os maiores engenheiros do século XIX e também os responsáveis pela construção da Estrada da Graciosa e da Ferrovia Paranaguá-Curitiba.

O segundo texto complementar, de autoria da professora Clemilda Santiago Neto, **Comunidade de Remanescentes de Quilombos: desenvolvimento, sustentabilidade e o fazer pedagógico**, retrata o desenvolvimento das comunidades quilombolas paranaenses, bem como de todo o processo de sustentabilidade do território em que estão inseridos - prática que pretende manter a comunidade em seu lugar de origem. O texto destaca relatos de moradores de diversas Comunidades Remanescentes de Quilombos e a participação dos negros no processo de mineração nos estados do Paraná e São Paulo.

Cabe salientar que cada um dos textos sugeridos apresentam sugestões de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula por professores de diversas disciplinas ou áreas de conhecimento.

ENCAMINHAMENTO

Atividade 1:

Leitura de textos

A partir das leituras dos textos relacionados a seguir, pretende-se instigar os participantes da EM 2019 para um olhar atento, sensível e crítico, capaz de perceber, em seu cotidiano, a presença e a participação de negros e negras na formação do nosso Estado, e utilizar esses conhecimentos para a elaboração de práticas educativas e pedagógicas no contexto escolar, que possibilitem a afirmação da identidade de estudantes negros/as.



Texto:

ARRUDA, J. M. M. Baobás e gameleiras: símbolos majestosos africanos e afro-brasileiros. In: SILVA, A.; COQUEIRO, E. A.; REINEHR, M. (Orgs.). **Caderno Pedagógico**: Oralidades Afroparanaenses. Curitiba: Editora Humaitá, 2018. p. 28-47. Disponível em: <<http://bit.ly/2YgP2MN>>. Acesso em: 17/06/2019.

Material Complementar

CHAGAS, N. M. O. Da taipa à engenharia: tecnologia africana na construção do Paraná. In: SILVA, A.; COQUEIRO, E. A.; REINEHR, M. (Orgs.). **Caderno Pedagógico**: Oralidades Afroparanaenses. Curitiba: Editora Humaitá, 2018. p. 15-27. Disponível em: <<http://bit.ly/32lzsJ3>>. Acesso em: 27/06/2019.

NETO, C. S. Comunidades de Remanescentes de Quilombos: desenvolvimento, sustentabilidade e o fazer pedagógico. In: SILVA, A.; COQUEIRO, E. A.; REINEHR, M. (Orgs.). **Caderno Pedagógico**: Oralidades Afroparanaenses. Curitiba: Editora Humaitá, 2018. p. 64-75. Disponível em: <<http://bit.ly/2SsQHta>>. Acesso em: 27/06/2019.

Embora a riqueza da história do povo negro no Paraná tenha ficado relegada à invisibilidade e ao não reconhecimento, existem muitas possibilidades de trazer à tona a presença e a contribuição dessa população na formação desse Estado, podendo ajudar a ampliar e politizar esse debate.

Como dito anteriormente, esse rico material é subsídio para os/as professores/as trabalharem em sala de aula, para os/as agentes educacionais contribuírem com essa discussão em seus espaços de atuação e para os/as estudantes se inspirarem em temas para pesquisas, projetos e criatividade, e assim, no conjunto das ações, alcançar o objetivo da política educacional: que é concretizar a construção de uma nova sociedade, aquela que conhece, valoriza e respeita as diferenças.

Saiba Mais...

Link:

INSTITUTO DE TERRAS,
CARTOGRAFIA E
GEOLOGIA DO PARANÁ.
Mapas temáticos -
Comunidades Quilombolas
e Tradicionais Negras.
Disponível em:
<<http://bit.ly/2XOfuxe>>.
Acesso em: 27/06/2019.

Textos:

DYBAX, V. Quilombos no
Paraná: identidade viva
da presença negra.
In: SILVA, A.;
COQUEIRO, E. A.;
REINEHR, M. (Orgs.).

Caderno

Pedagógico: Oralidades
Afroparanaenses. Curitiba:
Editora Humaitá, 2018.
Disponível em:
<<http://bit.ly/2O9raXp>>.
Acesso em: 27/06/2019.

SOUZA, E. M. dos S. de.
Paranaguá - Cormorant:
alguns segredos.
In: SILVA, A.; COQUEIRO, E.
A.; REINEHR, M. (Orgs.).
Caderno Pedagógico:
Oralidades
Afroparanaenses.
Curitiba: Editora
Humaitá, 2018.
Disponível em:
<<http://bit.ly/2JZByMa>>.
Acesso em: 27/06/2019.

Atividade 2:

Atividade/Questionário avaliativo

Após as leituras, assim como em todos os encontros previstos para essa formação, haverá uma atividade avaliativa, relacionadas aos materiais de estudo, feito por meio de um questionário na Etapa EaD, que deve ser respondida por todos os cursistas de forma individual.

É importante destacar que a/o atividade/questionário não é mera ação para obtenção de nota e continuidade na formação. As leituras precedem o exercício avaliativo, portanto não são práticas dissociadas.

Assim, essa etapa da EM potencializa as reflexões e os debates no coletivo, visto que propicia retomar e repensar a fundamentação teórica/pedagógica.

Para tanto, as atividades serão disponibilizadas da seguinte maneira:

- Atividade do/a professor/a e do/a Agente Educacional II;
- Atividade do/a Agente Educacional I e do/a Estudante.

IMPORTANTE!

Realização do Trabalho Pedagógico (durante todo ano letivo)

Os estudos realizados na etapa EaD são de fundamental importância para o trabalho pedagógico a ser realizado na instituição. O aprofundamento dos temas ocorre no momento de diálogos, planejamentos e execução deste trabalho pedagógico. Isso porque os objetivos das ações da Equipe Multidisciplinar devem convergir para a construção de um ambiente escolar e de uma sociedade livre de preconceito, discriminação racial e racismo.

Após a leitura e o estudo dos materiais, a EM deverá trazer para todos/as da comunidade escolar os conteúdos, os objetivos e as questões condutoras a partir dos estudos realizados, assim como pensar a organização do trabalho pedagógico, conforme as expectativas, as necessidades e os contextos do estabelecimento de ensino, baseados no Plano de Ação desta EM. Essa postura consiste em um exercício do processo democrático de fala e de escuta de todos os segmentos representados na EM, valorizando as ideias e as potencialidades, buscando superar as fragilidades no processo de ensino e aprendizagem.

É essencial revisitar os documentos oficiais da escola, como o PPP, PPC, PTD, Regimento Escolar, bem como os Planos de Ação da EM dos anos anteriores, com a intenção de avaliar o trabalho desenvolvido e definir novas metas. Também é fundamental que o trabalho esteja em consonância com a perspectiva que coloca a aprendizagem no foco das atenções, de modo que as ações contribuam não somente para o crescimento de toda comunidade escolar, mas, principalmente, para o acesso, a permanência e o sucesso dos estudantes negros, quilombolas e indígenas. Para tanto, destacamos, aqui, o incentivo à autodeclaração, ao acompanhamento dos índices de aprovação, reprovação e abandono da escola.

Atenção!

Cabe destacar a primazia da liderança do diretor nesse processo de garantia da implementação da Equipe Multidisciplinar em seu estabelecimento de ensino, bem como seu apoio em todas as ações propostas para o ano letivo.

No coletivo e no individual, todos os sujeitos envolvidos nesse processo são importantes. Professores/as, equipe pedagógica e gestora possuem papel fundamental no impacto real da política educacional dentro da escola. Dessa forma, considerar a participação dos agentes educacionais nesse processo é essencial, visto que cotidianamente estão em contato direto com estudantes e percebem todas as relações existentes dentro do contexto da escola, em momentos de entrada, saída e intervalos, em que situações de racismo e discriminação tendem a ocorrer. Portanto, não só os componentes da EM, mas também os demais profissionais que atuam na escola podem e devem ter o conhecimento das reflexões e ações que estão sendo feitas para que possamos ter uma escola harmoniosa e respeitosa para todos.

Aos estudantes, alvo de todo trabalho pedagógico, cabe a busca incessante por querer saber mais, fruto de uma curiosidade tão característica de crianças e adolescentes, bem como de instigar seus/suas professores/as a aprofundarem as temáticas aqui propostas, percorrendo o Estado do Paraná de forma presencial ou imagética, com a plena convicção e pleno conhecimento de que o povo negro participou e participa de forma ativa na construção e constituição da sociedade paranaense.

É relevante que a EM tenha impacto nas posturas sociais e pedagógicas, não só de seus/suas componentes, mas também de toda a comunidade escolar, frente aos desafios postos pelas Leis n. 10.639/03 e n. 11.645/08. É dever de todos/as intervir com orientações e ações pedagógicas, objetivando buscar uma sociedade com equidade de possibilidades e de reconhecimento social e cultural de todos/as.

IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

Para a garantia do alcance dos objetivos da **educação de reconhecimento e valorização da cultura africana e da população negra**, é imprescindível que as ações previstas no Plano de Ação da EM, bem como a multiplicação dos conhecimentos para toda a escola e comunidade escolar sejam executadas durante **todo o ano letivo**.

Tendo em vista que o tema proposto para o ano de 2019 é crucial para o reconhecimento do povo negro como protagonista em uma sociedade paranaense considerada “europeia”, as possibilidades de inserção das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, por meio de intervenção pedagógica durante todo ano letivo, são variadas e de rico potencial de conscientização.

Assim, a seguir, apresentamos alguns exemplos de atividades que podem ser realizadas:





A proposta é lançar mão de caminhos, possibilidades e ferramentas variadas, que tornem o percurso pedagógico consistente, dinâmico e favorável à descolonização do currículo e para a criação de um ambiente escolar transformador das relações raciais, em que as crianças e os jovens negros sintam-se acolhidos com igualdade de oportunidades para a aprendizagem e o sucesso escolar.

ELABORAÇÃO DO MEMORIAL DESCRITIVO

Tanto o Plano de Ação quanto o Memorial Descritivo são documentos importantes para a escola, pois são planejamentos, registros e memórias históricas da escola. São fontes de consultas para a comunidade e comprovantes do trabalho realizado num momento de monitoramento por meio da Secretaria de Estado da Educação do Esporte do Paraná, do Ministério Público e do Conselho Estadual de Promoção da Igualdade Racial.

Nesse sentido, o início da elaboração do Memorial Descritivo deve ser concomitante ao Plano de Ação, logo nos primeiros trabalhos, e alimentado a cada ação realizada, registrando de maneira detalhada e fidedigna os procedimentos e os seus responsáveis, de modo que não seja apenas o cumprimento de uma obrigação, mas, sim, um desejo de compartilhar toda experiência vivenciada.

*Bom estudo e sucesso
no trabalho!*

Acesse:

EQUIPES
MULTIDISCIPLINARES.

Portal Dia a Dia Educação.

Disponível em:
<<http://bit.ly/2Z3ABcd>>.
Acesso em: 27/06/2019.

EDUCAÇÃO DAS
RELAÇÕES ÉTNICO-
RACIAIS E ESCOLAR
QUILOMBOLA. **Portal
Dia a Dia Educação.**

Disponível em:
<<http://bit.ly/2M1S4Ox>>.
Acesso em: 27/06/2019.

EDUCAÇÃO ESCOLAR
QUILOMBOLA. **Portal
Dia a Dia Educação.**

Disponível em:
<<http://bit.ly/2v6thQU>>.
Acesso em: 27/06/2019.

Legislações:

Leis n. 10.639/2003 e n. 11.645/2008 - Tornam obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena nos currículos escolares.

Resolução n. 1/2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Instrução n. 017/ 2006 – SUED/SEED – A Educação das Relações Étnico-Raciais e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana passam a ser obrigatórios em todos níveis e modalidades dos estabelecimentos de ensino da rede pública estadual da Educação Básica.

Deliberação n. 04/2006 – CEE/PR – Institui Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Lei n. 12.288/2010 – Estatuto da Igualdade Racial.

Resolução n. 3.399/2010 – Resolve compor Equipes Multidisciplinares nos Núcleos Regionais de Educação e estabelecimento de ensino da rede pública estadual da Educação Básica.

Instrução n. 010/2010 – Equipes Multidisciplinares para tratar da Educação das Relações Étnico-Raciais e ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

Resolução n. 08/2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.

Plano Estadual de Políticas Públicas de Promoção da Igualdade Racial do Paraná.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ARRUDA, J. M. M. Baobás e gameleiras: símbolos majestosos africanos e afro-brasileiros. In: SILVA, A. ; COQUEIRO, E. A.; REINEHR, M. (Orgs.). **Caderno Pedagógico**: Oralidades Afroparanaenses. Curitiba: Editora Humaitá, 2018. p. 28 - 47.

BLEY, R. B.; RAGGIO, A. Z. ; TRAUZYNSKY, S. C. **Abordagem sociológica sobre a população negra no Estado do Paraná**. Curitiba: SEJU, 2018. v. 1.

_____. **Abordagem sociológica sobre a população negra no Estado do Paraná**. Curitiba: SEJU, 2018. v. 2.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Brasília: MEC, 2004.

_____. Lei n. 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis n. 7.716, de 5 de janeiro de 1989, n. 9.029, de 13 de abril de 1995, n. 7.347, de 24 de julho de 1985, e n. 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**, Brasília, 21 jul. 2010.

_____. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 jan. 2003.

_____. Lei n. 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da edu-

cação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**, Brasília, 11 mar. 2008.

_____. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004 - CNE. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, p. 11, 22 jun. 2004.

CHAGAS, N. M. O. Da taipa à engenharia: tecnologia africana na construção do Paraná. In: SILVA, A. ; COQUEIRO, E. A. ; REINEHR, M. (Orgs.). **Caderno Pedagógico**: Oralidades Afroparanaenses. Curitiba: Editora Humaitá, 2018. p. 15-27.

NETO, C. S. Comunidades de Remanescentes de Quilombos: desenvolvimento, sustentabilidade e o fazer pedagógico. In: SILVA, A. ; COQUEIRO, E. A.; REINEHR, M. (Orgs.). **Caderno Pedagógico**: Oralidades Afroparanaenses. Curitiba: Editora Humaitá, 2018. p. 64-75.

PARANÁ. Deliberação n. 04/2006 CEE. Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Curitiba: CEE, 2006. Disponível em: <<http://bit.ly/2YIBIMw>> Acesso em: 11/01/2019.

_____. Instrução n. 017/2006 - Sued. Instrui que a Educação das Relações Étnico-Raciais e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana passa a ser obrigatória em todos os níveis e modalidades dos estabelecimentos de ensino da rede pública estadual de Educação Básica. Curitiba: Seed-PR, 20 dez. 2006. Disponível em: <<http://bit.ly/2JUEOIU>>. Acesso em: 11/01/2019.

_____. Instrução n. 010/2010/Seed/Sued. Institui Equipes Multidisciplinares para tratar da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena. Curitiba: Seed-PR, 23 set. 2010. Disponível em: <<http://bit.ly/2Y5974t>>. Acesso: 11/01/2019.

_____. Resolução n. 3.399/2010 - GS/Seed. Resolve compor Equipes Multidisciplinares nos Núcleos Regionais de Educação - Núcleos Regionais de Educação e Estabelecimentos de Ensino da Rede Estadual de Educação Básica. Curitiba: Seed-PR, 05 ago. 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/kWHU9y>> Acesso em: 11/01/2019.

SOUZA, M. L. G. de S. **A África está em nós:** história e cultura afro-brasileira: africanidades paranaenses. João Pessoa, RN: Editora Grafset, 2011.

Mais informações:

Departamento da Diversidade e Direitos Humanos

Angela Regina Mercer de Mello Násser

Educação das Relações Étnico-Raciais e Escolar Quilombola

Edna Aparecida Coqueiro

Clemilda Santiago Neto

Galindo Pedro Ramos

Contatos:

Telefone: (41) 3340-1689 / 3340-1711

E-mail: cererq@seed.pr.gov.br

